

# **QUAL É A RELAÇÃO ENTRE PENSAMENTO E LINGUAGEM?**

**MARIANNE CARVALHO BEZERRA CAVALCANTE**

Universidade Federal da Paraíba

diversas teorias que discutem a relação entre pensamento e linguagem. Se cogitarmos haver entre pensamento e linguagem uma relação direta, poderíamos supor que, se você não se expressa bem, é porque não pensa bem. Nesse sentido, a produção de fala (linguagem) seria uma espécie de tradução do que existe na mente. A linguagem, como tradução do pensamento, seria entidade autônoma e auto-suficiente presente no indivíduo que dela faz uso, sem qualquer intervenção de outros indivíduos ou do contexto. Mas será que é assim mesmo?

Na verdade, tal relação não é simples nem instantânea, pois a linguagem não é uma simples “polaroide” do pensamento ❶. Há vertentes da linguística moderna que defendem a não separação entre pensamento e linguagem. E mais, sem interferência do mundo social, isto é, o pensamento-linguagem seria uma entidade única e estaria localizada, como se fosse um órgão mental universal instalado na mente humana. A partir dele, processaríamos a compreensão do mundo e, ao mesmo tempo, produziríamos linguagem. Essa vertente é conhecida como *gerativista* ❷.

Então, essa não é uma perspectiva única no campo da linguística. Isto que a perspectiva gerativista deixa de fora o papel do social e das culturas humanas na construção dessa relação. Nesse sentido, há outras perspectivas que compreendem esse processo, mostrando tal relação a partir de estudos acerca do desenvolvimento infantil. São as perspectivas denominadas de *sociocognitivist*as.

Na perspectiva sociocognitivista, pensamento e linguagem compõem uma mesma entidade, isto é, um depende do outro. Num brevíssimo momento inicial do desenvolvimento humano infantil, linguagem e pensamento seriam separados, mas a partir das primeiras interações sociais, as interações entre adultos e bebês, pensamento e linguagem se relacionam, possibilitando ao humano compreender o mundo e fazer compreender no mundo. E isso só é possível por estarmos inseridos numa cultura. Tal entrelace envolve etapas processuais que envolvem a percepção e participação das ações sociais partilhadas entre o bebê e seu interlocutor social, seguidas da internalização dessas experiências, até que, finalmente, tais vivências sejam interiorizadas na própria mente ❸. Para ilustrar, podemos imaginar algumas cenas de interação entre uma mãe e seu bebê, por volta de seu primeiro ano de vida:

**Cena 1:** a mãe convida o bebê a observar o gato que toma leite na cozinha. A mãe diz: “Olha, bebê, o gatinho está tomando seu leitinho!”. Faz isso apontando para o local onde o gato está; a criança observa a ação e a fala maternas, acompanhando o apontar e observando a cena. Em seguida, mãe e criança se entreolham e sorriem. Após o sorriso, a mãe complementa: “É o gatinho, bebê!”. E, em seguida, o bebê sorri para mãe e para cena do gato, também apontando para o gato.

**Cena 2:** Num outro dia, o bebê está observando o gato tomando leite e aponta para ele vocalizando: “ééé!”, sem a presença materna.

**Cena 3:** Num outro dia, ao ver o gato tomando leite, o bebê, em companhia da mãe, aponta para a cena vocalizando “ééé!”, puxa o braço da mãe e se aproxima do gato que toma leite na cozinha. E a mãe complementa: “É o gatinho tomando leite!”.

A cena 1 é o primeiro contato do bebê com o “gato tomando leite”. O interlocutor social, a mãe, faz tal apresentação num contexto convidativo, usando gestos, troca de olhares, sorriso e fala. Não há ainda por parte do bebê uma construção do que vem a ser “gato tomando leite”. Na cena 2, com o bebê já familiarizado com a cena “gato tomando leite”, ao vê-la novamente, ele aponta e vocaliza para a cena, num início de processo de interiorização. A relação aqui é entre o bebê e a cena, sem a presença materna, um processo introspectivo de atualização da cena anterior e internalização. Na cena 3, já com a cena internalizada, o bebê convida a mãe a observar o gatinho que toma leite; ele aponta, vocaliza e puxa a mãe para se aproximar do gato, e a mãe valida tal convite afirmando: “É o gatinho tomando leite!”.

Vemos aqui como se dá esse processo de entrelaçamento entre pensamento e linguagem. Ele não é automático, nem transparente, nem um conhecimento universal. A compreensão e a ação linguística sobre e com o mundo vão se dando aos poucos, processualmente, tendo o interlocutor social um papel fundamental nesse processo. Assim ocorre no desenvolvimento linguístico infantil inicial e também ao longo de toda a nossa vida. As categorias e os conceitos não são dados prontos, não são universais; são frutos de um contínuo processo em que compõem o pensamento e a linguagem entrelaçados, graças ao social, à cultura. É devido a isso que tão heterogênea é a forma de compreender e nos situar no mundo.

As línguas e as culturas diversas são ótimos exemplos disso. Será que essa diversidade interfere no modo como pensamos e usamos a linguagem em línguas diferentes?

Não necessariamente. Como o social e o cultural atuam no entrelace entre pensamento e linguagem, as nossas experiências serão fundamentais para a nossa compreensão do mundo. Exemplos disso são os *memes*, as piadas, as charges. Vejam o *meme* abaixo:



Como é possível explicá-lo a um estrangeiro? Ou mesmo a um brasileiro que não seja da região Nordeste? Contextualizando os leitores, trata-se do "Bode gaiato", *meme* nordestino que se reveste do ponto de vista e da "fala nordestina" para comentar fatos em destaque na sociedade brasileira. No caso, ele está comentando a polêmica da cédula de duzentos reais, recém-emitida pelo governo federal, e as confusões e dificuldades com o uso da nova cédula.

Não é só no plano anedótico que as diferenças de compreensão se materializam. A tarefa da tradução de obras escritas de uma língua para outra é também extremamente complexa. Nem sempre encontramos palavras ou expressões na transposição de uma língua para outra que garantam o efeito que o autor da obra criou na língua originária. É também por isso que os aplicativos de tradução automática, como o Google Tradutor, por exemplo, podem nos ajudar na compreensão de

uma palavra ou outra, mas quando colocamos textos mais extensos, eles se tornam por vezes de difícil compreensão.

A compreensão só é possível se partilharmos de muito conhecimento prévio do contexto de produção, no caso do *meme*, como também, no caso da tradução, conhecimento linguístico e contextual das línguas envolvidas e do autor — tanto a da produção da obra escrita, quanto a versão traduzida. É nesse sentido que o social e a cultura são fundamentais para o entrelace entre pensamento e linguagem, nos possibilitando compreender e atuar no mundo à nossa volta. E assim respondermos à questão inicial: qual a relação entre pensamento e linguagem? Uma relação imbricada e necessária atravessada pelo social e pela(s) cultura(s).